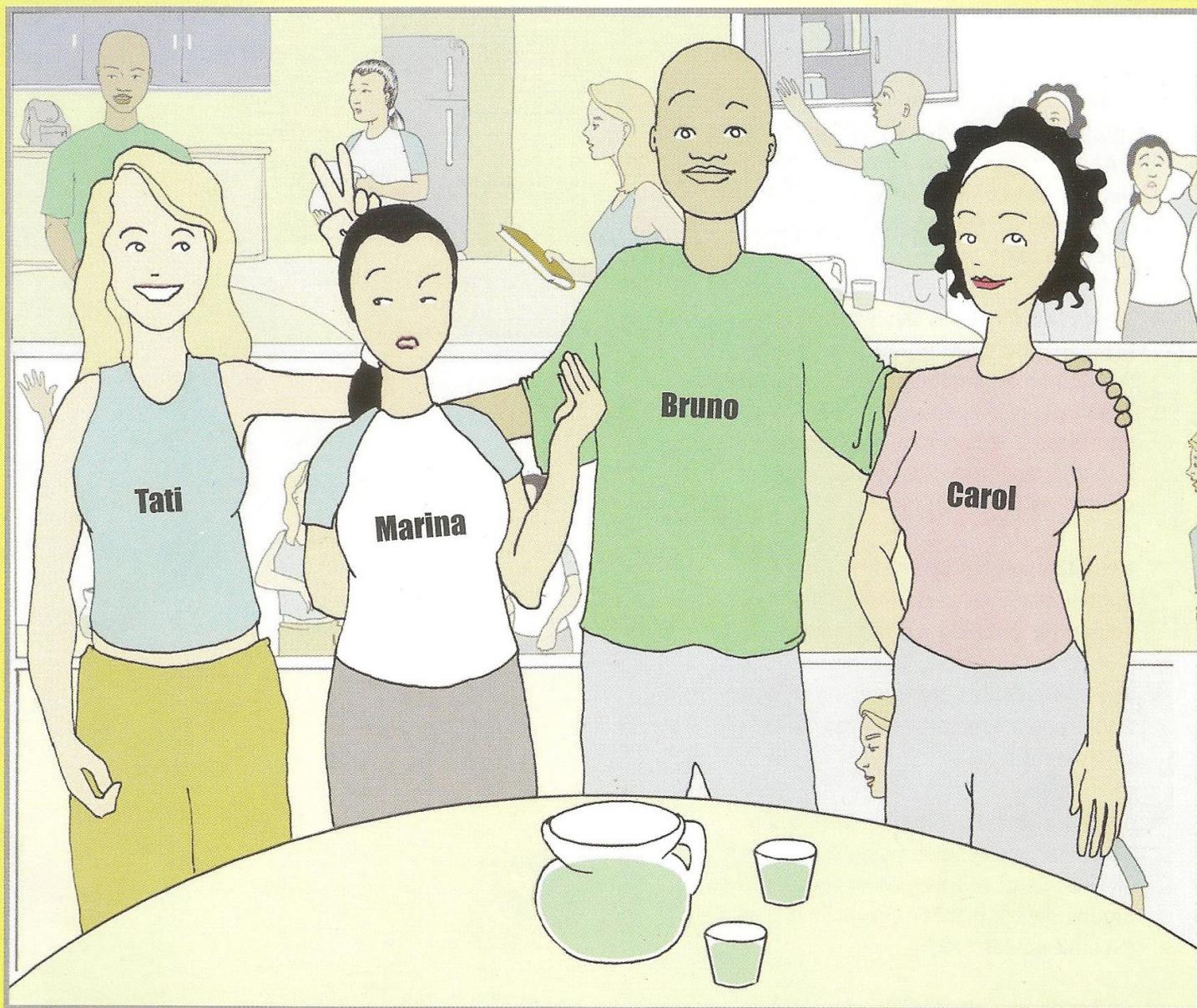


# ESCOLHA DA CARREIRA

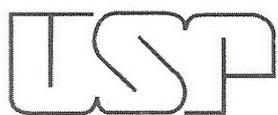
## Conversa na cozinha



**USP** Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Ciências  
e Letras de Ribeirão Preto  
DP / CPA / SOP

Apoio:  
Fundo de Cultura e Extensão  
da Pró-Reitoria de Cultura  
e Extensão Universitária



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP)

Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FFCLRP

Departamento de Psicologia

Centro de Psicologia Aplicada (CPA)



**SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (SOP)**

Rua Pedreira de Freitas, Casa 7, do

*Campus* da USP de Ribeirão Preto

Av. Bandeirantes, 3900

CEP: 14040-901

## Ficha Catalográfica

Melo-Silva, Lucy Leal

Escolha da carreira: conversa na cozinha/ Lucy Leal Melo-Silva, Juliana Maria Fernandes Pereira. —Ribeirão Preto: Maxicolor, 2002.

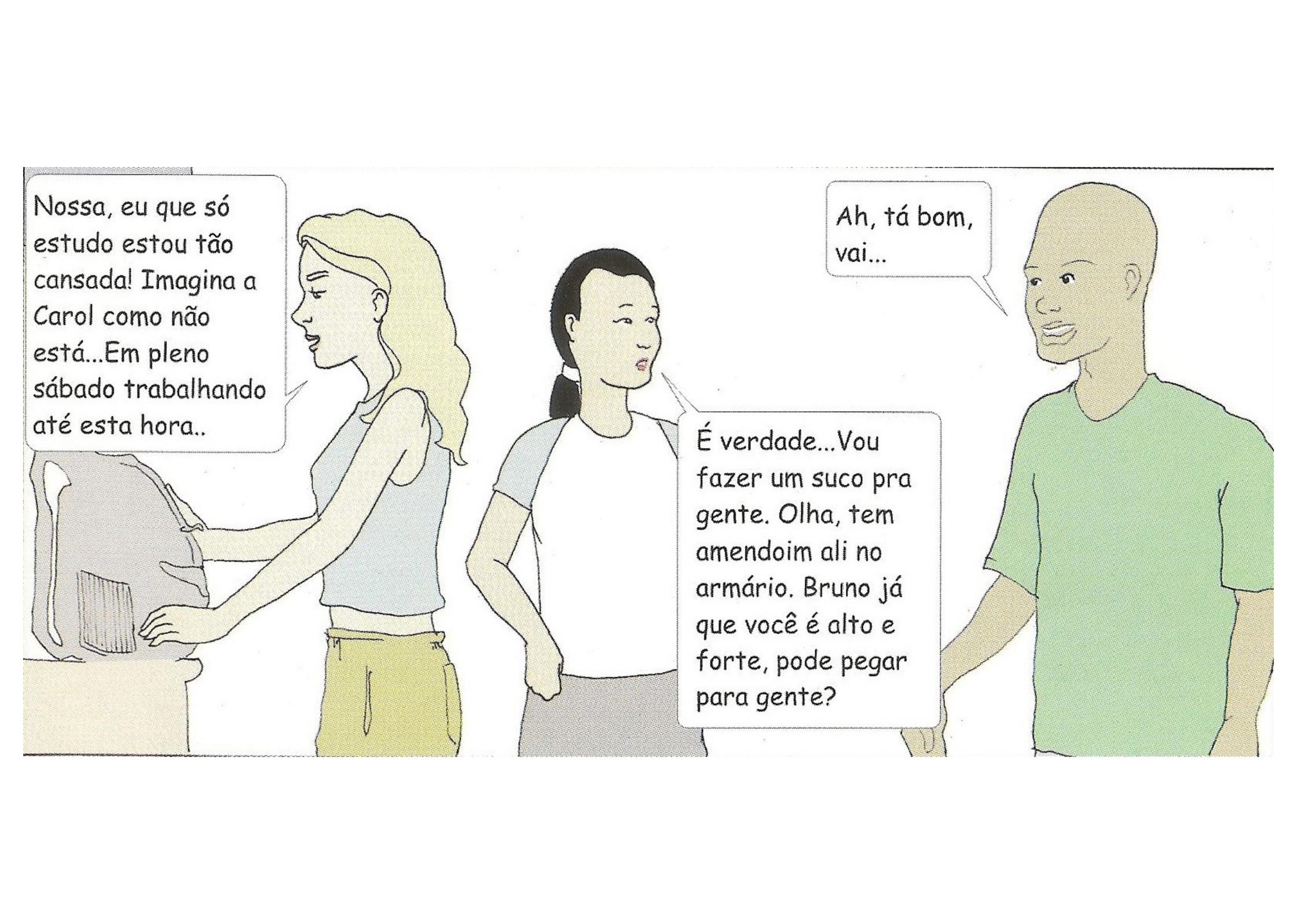
16 p. : il.; 15,5 cm

1. Orientação profissional 2. Escolha da carreira. 3. Orientação vocacional. I. Pereira, Juliana Maria Fernandes. II. Título.

CDD-371.425

# CONVERSA NA COZINHA





Nossa, eu que só estudo estou tão cansada! Imagina a Carol como não está... Em pleno sábado trabalhando até esta hora..

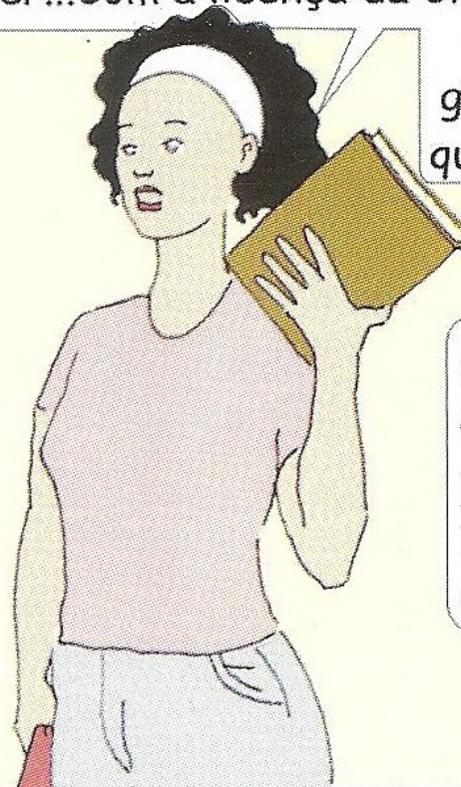
Ah, tá bom, vai...

É verdade... Vou fazer um suco pra gente. Olha, tem amendoim ali no armário. Bruno já que você é alto e forte, pode pegar para gente?

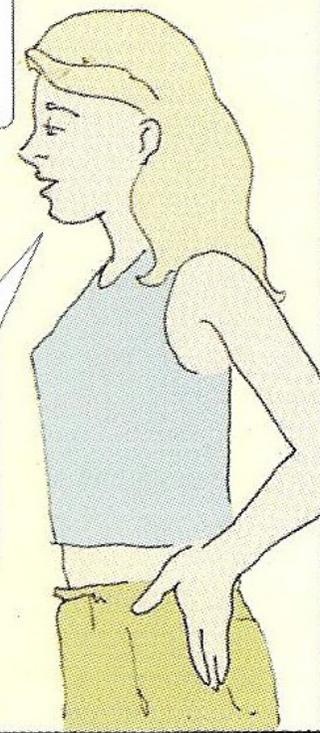


Oi, gente!  
Desculpe a  
demora.

Nossa, o shopping estava lotado, véspera de dia das mães é uma loucura. Eu não sabia se cuidava do caixa, se ajudava a atender... Com a licença da Cléo eu tô trabalhando dobrado.



Mas eu trouxe o  
guia do estudante  
que vocês pediram.



Ah, legal, vou  
dar uma olhada  
porque até agora  
nada...estou na  
mesma...

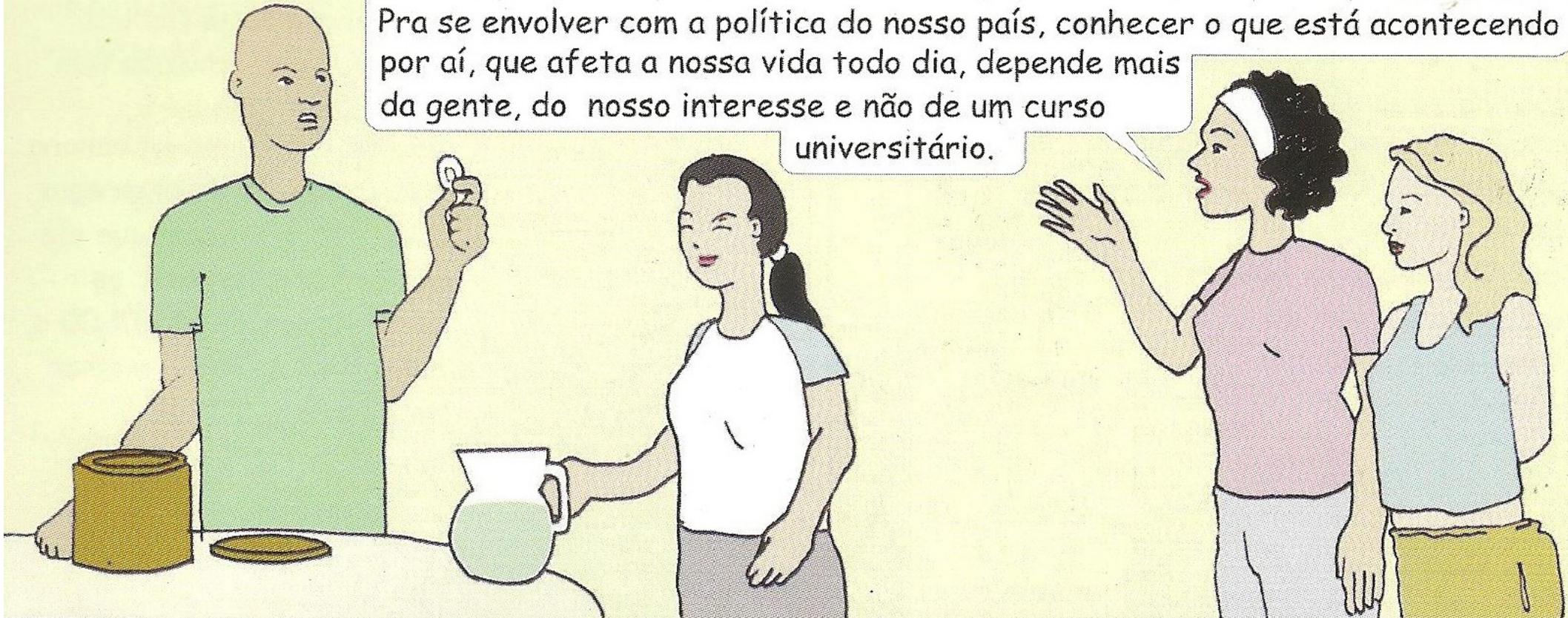


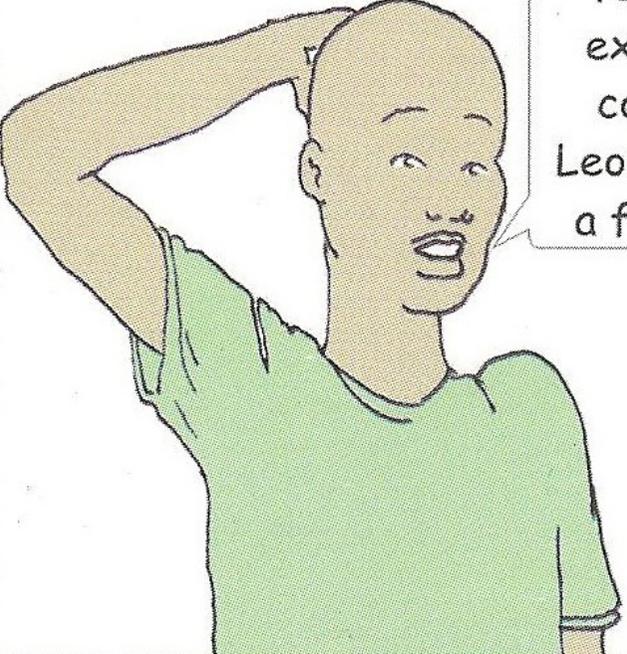
Ah, sei lá...  
eu gosto  
de política

Ah, Bruno peraí.  
Acho que isso não  
é o suficiente pra  
se escolher um  
curso.

Ah, Marina, mas o  
Bruno tem razão,  
existem alguns  
cursos que  
desenvolvem mais  
que outros a  
consciência social, o  
pensamento  
crítico...e se ele  
gosta de política....

É, mas tem gente que faz Matemática e gosta de política, é crítico, consciente da realidade da nossa sociedade. Acho que se basear só nisso é pouco, Bruno. Pra se envolver com a política do nosso país, conhecer o que está acontecendo por aí, que afeta a nossa vida todo dia, depende mais da gente, do nosso interesse e não de um curso universitário.



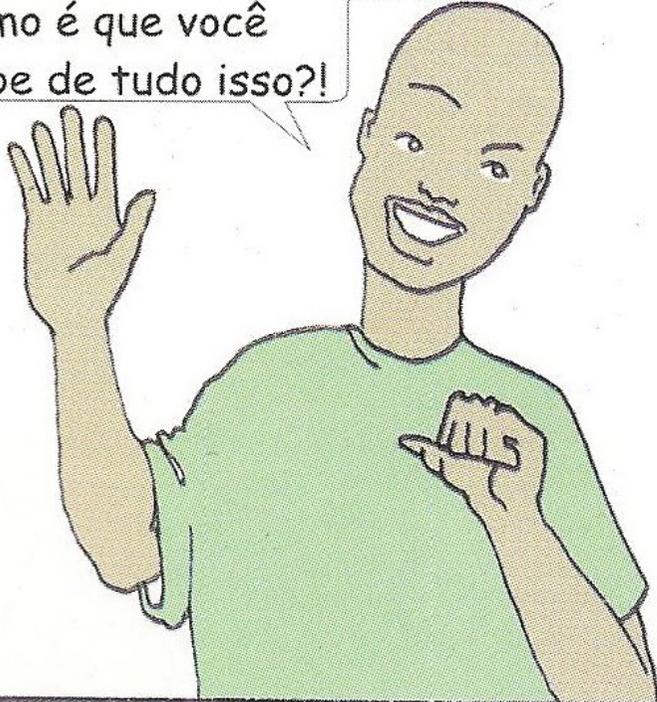


É, acho que vocês têm razão. Na verdade não estou pensando em outros fatores como, por exemplo, dar aulas como o professor Leon, acho que não tô a fim de fazer isso.



Ou então você poderia prestar um concurso e ser um funcionário público, trabalhando no ajustamento de mão de obra, ou quem sabe ainda, no planejamento de atividades que favoreçam o capital, o que você acha? Usar o conhecimento do funcionamento social para gerar lucros e desenvolvimento financeiro?

Nem pensar! Isso vai contra a minha ideologia! Trabalhar para o estado burguês, que eu vivo jurando que vou destruir! Nem pensar! Mas Marina, como é que você sabe de tudo isso?!

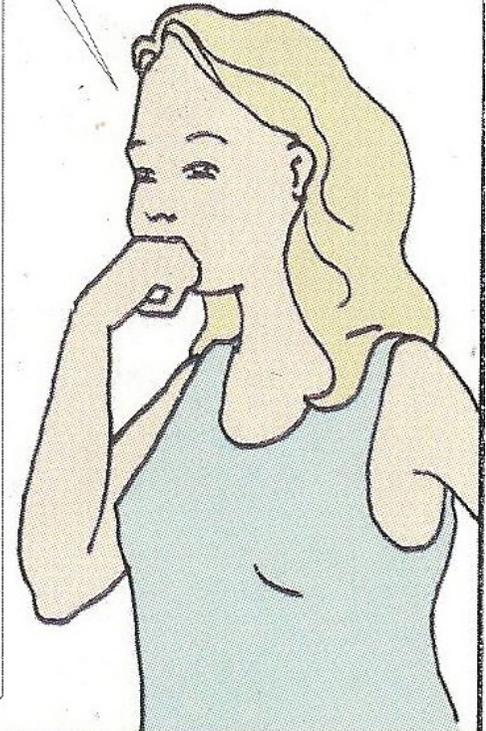


Ah, conversas de corredor com o Leon!

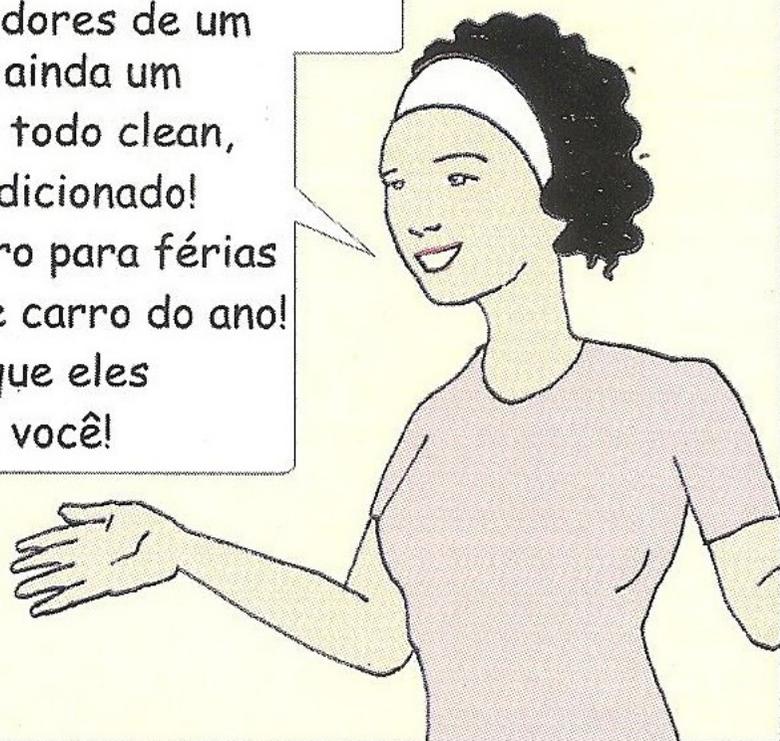


Eu tô pensando muito nisso. Lá em casa tá uma pressão imensa para eu fazer Medicina. O pior é que eu sei que eu ia detestar ser médica. É muito sofrimento. Mas que coisa! Bom aluno que gosta de Biologia tem que fazer Medicina? Por que ninguém fala para fazer Biologia?

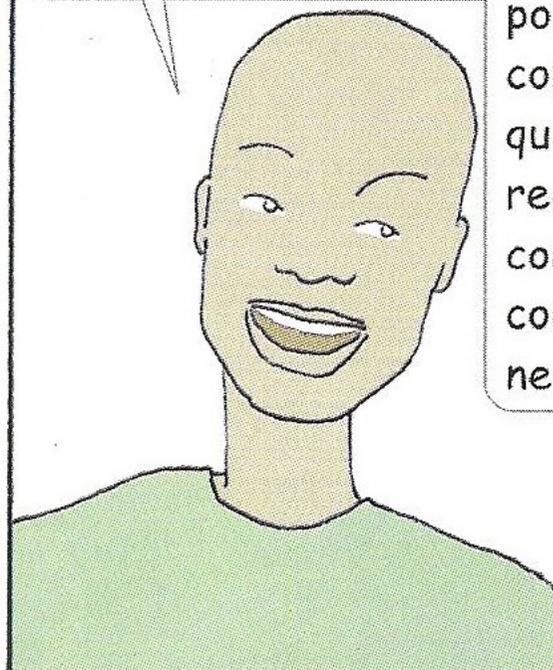
Pôxa! Tô chegando a uma conclusão, a gente sabe muito pouco sobre a atuação profissional.



Porque Medicina dá dinheiro e status, Marina. Imagina você toda elegante e perfumada deslizando com seu jaleco pelos corredores de um hospital ou ainda um consultório todo clean, com ar-condicionado! Com dinheiro para férias na Europa e carro do ano! É por isso que eles pressionam você!



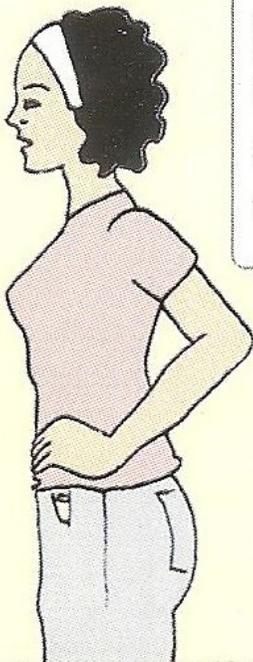
É, mas isso todo mundo aqui sabe que é credence popular! É só olhar para meu pai, isso se vocês conseguirem encontrá-lo, porque eu já faz uns três dias que nem vejo a cara dele, em casa tem até os horários dele pregados na geladeira, porque até ele se embanana com a coleção de empregos que tem! Sem falar que ele recebe uma fortuna: os convênios pagam R\$18,00 a consulta e o SUS... melhor nem falar...



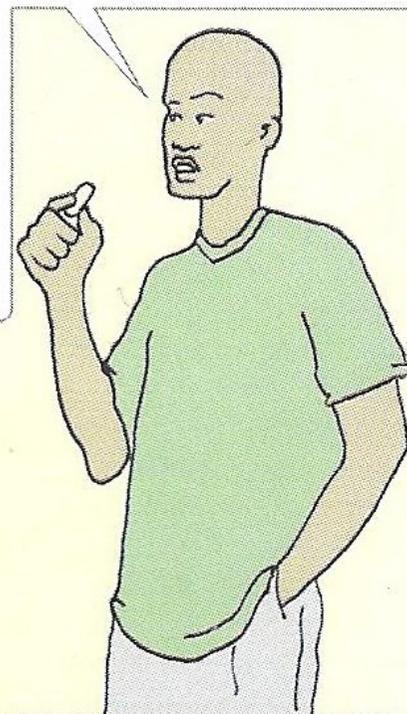
Acho que a gente tem que olhar os aspectos positivos e negativos de uma profissão pra avaliar o que a gente quer.

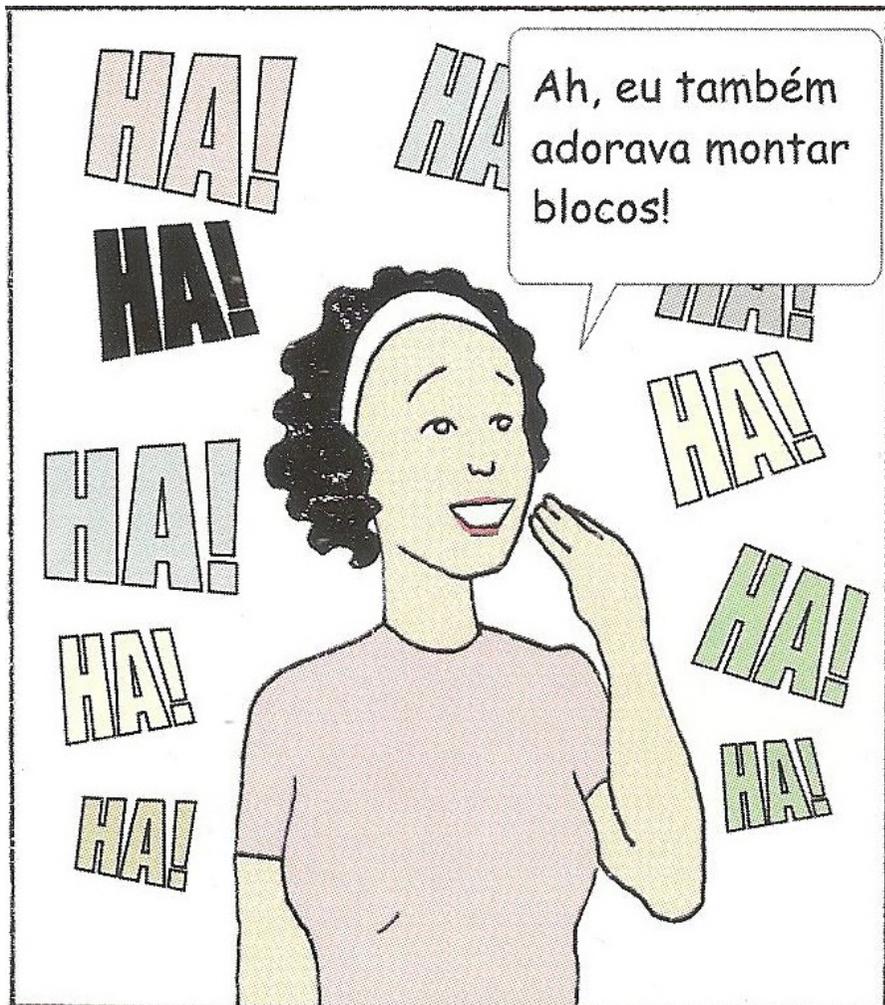


É, pra não acabar se decidindo baseado apenas na representação do papel profissional. Não dá para ser romântico nessas horas.



É, Marina na sua casa a pressão tá bem explícita mesmo. Em casa não é tanto assim. Mas os meus pais encanam que eu tenho que fazer Engenharia Civil. Minha mãe fica falando que quando eu era pequeno eu adorava montar blocos, vê se pode! O que isso tem a ver?





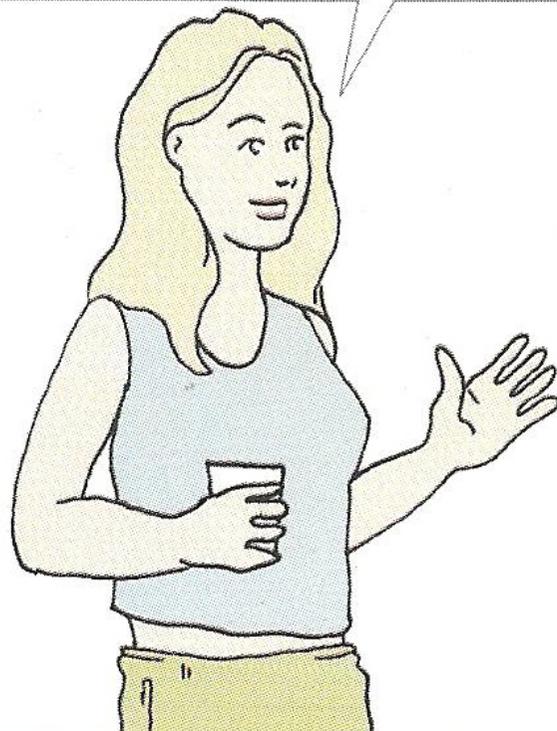
Ah, eu também adorava montar blocos!



É, a gente tem que se ligar nessas coisas, para não acabar escolhendo a profissão que nossos pais querem para nós. Ou até a que eles queriam para eles, porque lá em casa a minha mãe queria ter feito Medicina mas não pôde por falta de grana.

E lá em casa... Se eu falar em fazer Medicina, tô perdido!

A verdade é que todas as profissões têm aspectos positivos e negativos, e nossos pais podem ressaltar um ou outro, dependendo da experiência pessoal deles.





Ô gente, desculpa aí!  
É que essa conversa  
tá me deixando meio  
nervoso.

Ai, gente. Tô tão perdida, eu não sei do  
que eu gosto. Não sei o que eu quero, e  
preciso fazer alguma coisa...

Marina, pelo menos  
você gosta de Biologia,  
já é uma pista.

Ah, Tati, mas é difícil  
não gostar sendo aluna  
do Carlão. Ele é tão  
legal, né?

É verdade. Isso pode  
confundir a gente um  
pouco. Você poderia  
lembrar se gostava de  
Biologia antes de ser aluna  
dele, talvez isso ajude.



Carol cê tá quieta hoje. Que que foi?

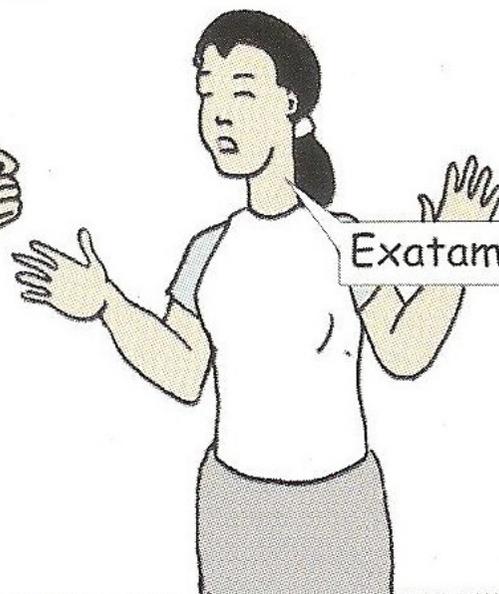
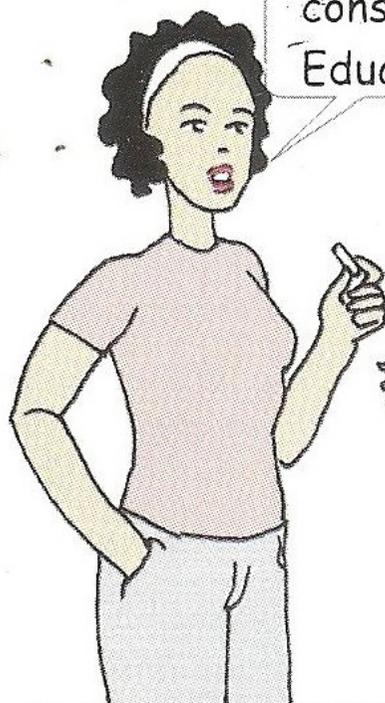
Ah, gente! Se vocês estão assim...e eu que tenho que escolher um curso que tenha aqui? Não dá para estudar fora. Lá em casa a grana é curta. Vou ter que prestar algum curso aqui, em faculdade particular, continuar trabalhando e pagar os meus estudos...

E aqui não tem Arquitetura, né?

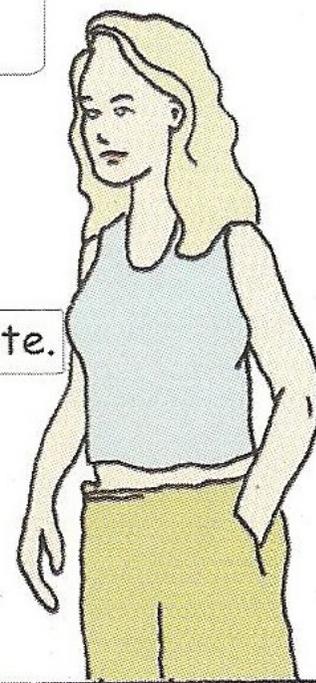


É... o vestibular é um funil, né? Quem é que chega até aqui? Pouca gente. Tem muita gente por aí, da nossa idade, batalhando, que não vai poder cursar uma faculdade por falta de grana. É a nossa realidade.

É. É uma situação difícil e a gente que tá indo pra uma universidade precisa ter muita consciência de como tá a Educação deste país.



Exatamente.





E minha mãe que sonhava em ser médica...

E você Marina, em que tá pensando? Artes Cênicas?

Ah, não! Eu adoro teatro, mas a vida de atriz não é para mim! Acho que preciso de locais e horários fixos de trabalho.

Puxa... Meu pai foi professor numa época em que era uma profissão de prestígio. Lutou pelas escolas públicas onde trabalhou e hoje...vai dar aulas em cursinhos para ganhar melhor...

O pessoal da escola vive me falando para fazer Direito, né? Porque gosto de falar e escrever cartas. Mas eu, sinceramente acho que isso é caricatura de profissão. As coisas não são assim. Então quem é quieto não pode fazer Comunicação Social?

De repente a pessoa fala pouco mas o necessário, é criativa e se dá super bem!

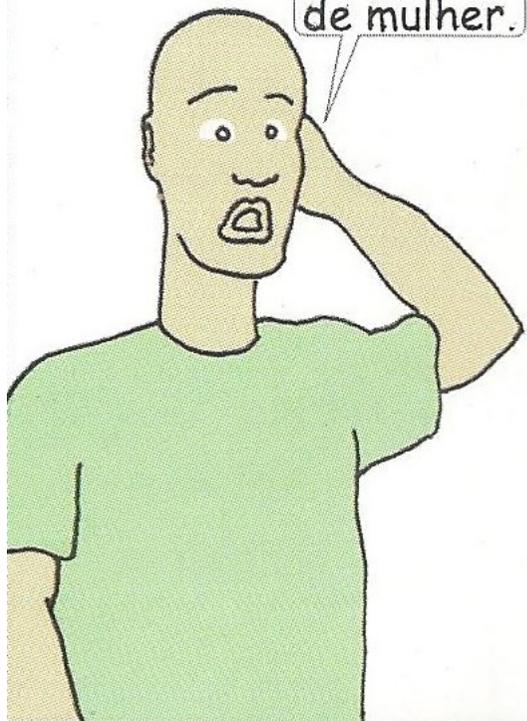


Acho que essas associações estão ligadas a preconceitos e imagens estereotipadas, fixas, inalteráveis a respeito de determinadas profissões.

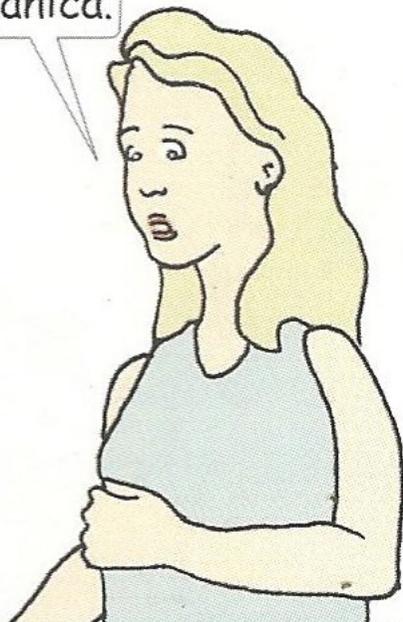
Ah, meu irmão sempre adorou escrever e é um ótimo químico.



Estereótipo, moçada! Eu vou falar o que é estereótipo: eu chegar em casa e falar que vou fazer Letras! Minha mãe vai ter um ataque, vai dizer que é profissão de mulher.

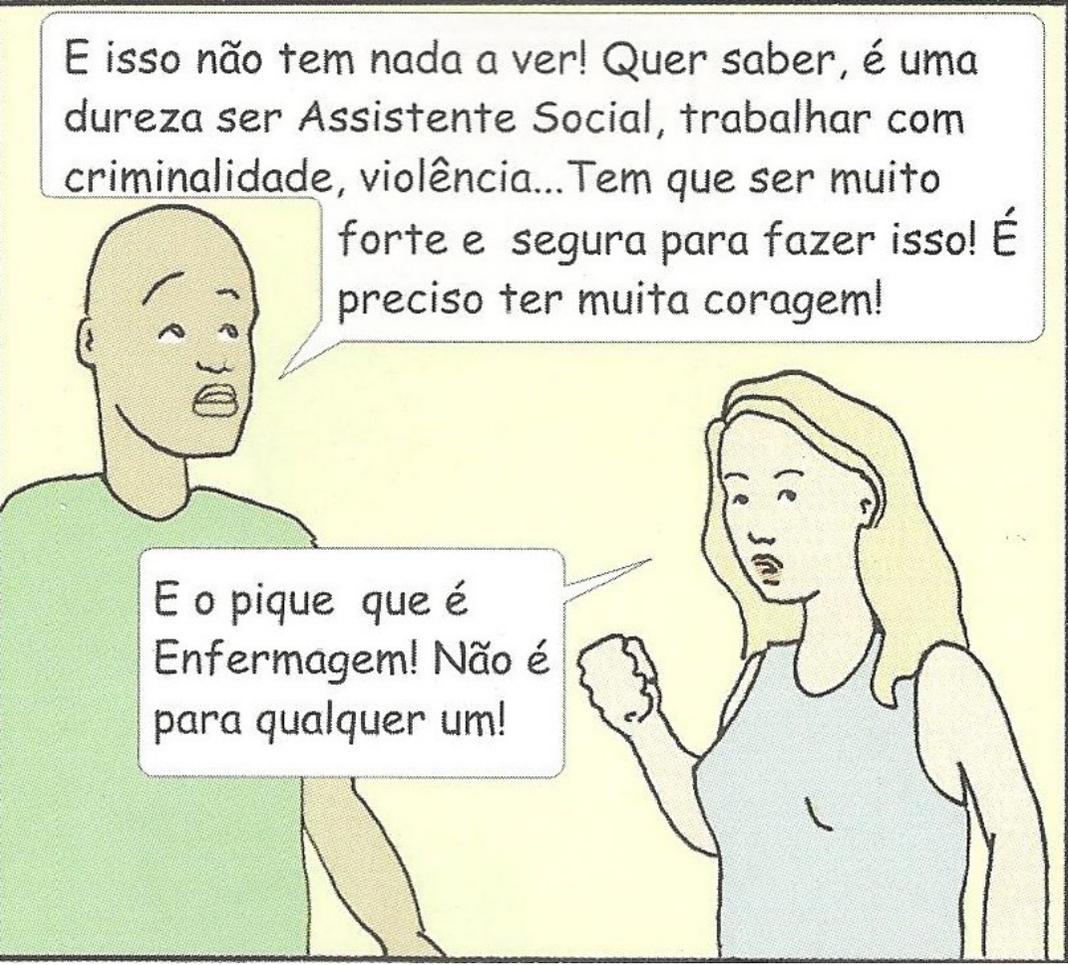


Ou eu falar que quero fazer Engenharia Mecânica.



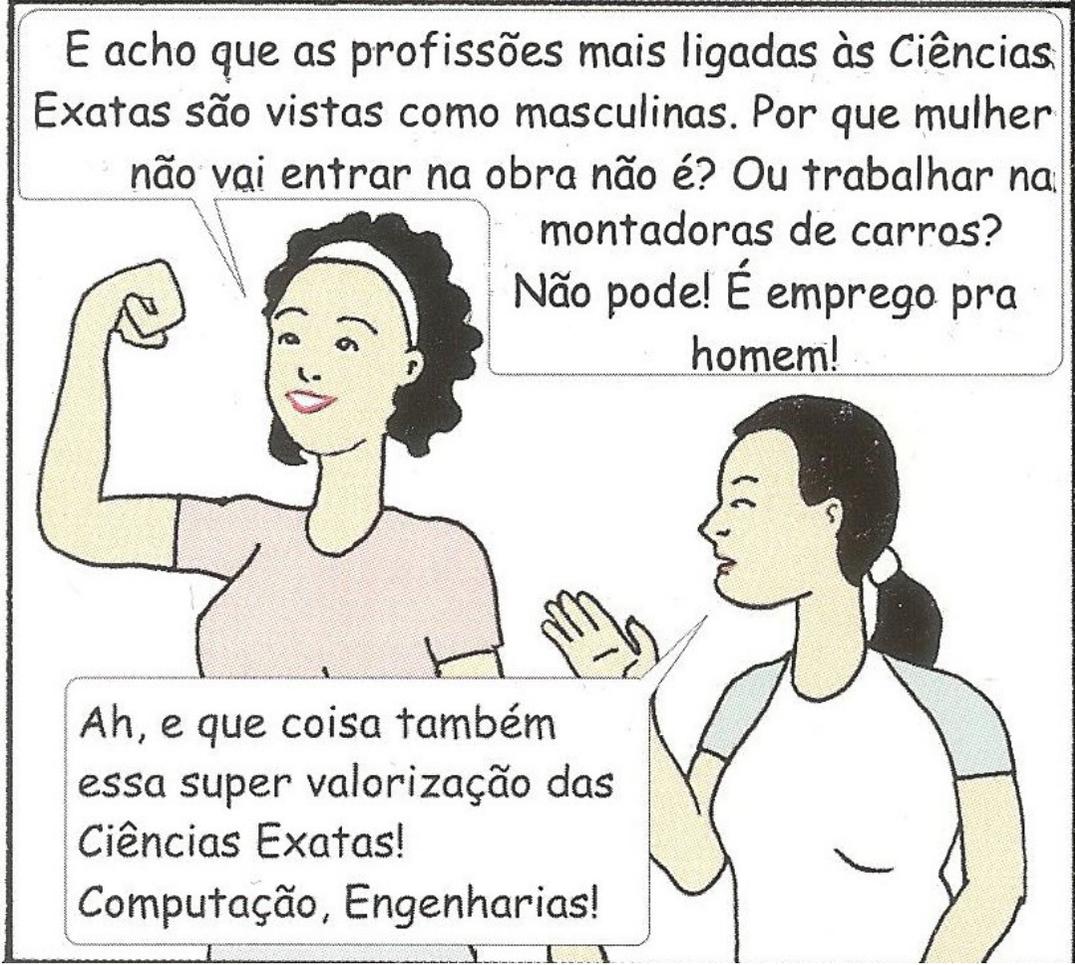
É, tem muito preconceito! Algumas profissões como Pedagogia, Serviço Social e Enfermagem por exemplo, tendem a ser vistas como profissões pra mulher. Porque mulher é doce, submissa e cuidadosa...





E isso não tem nada a ver! Quer saber, é uma dureza ser Assistente Social, trabalhar com criminalidade, violência... Tem que ser muito forte e segura para fazer isso! É preciso ter muita coragem!

E o pique que é Enfermagem! Não é para qualquer um!

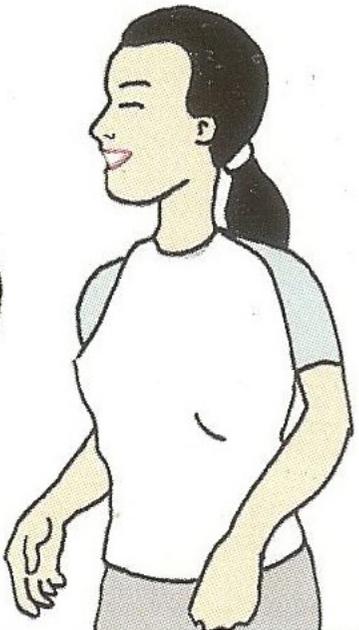
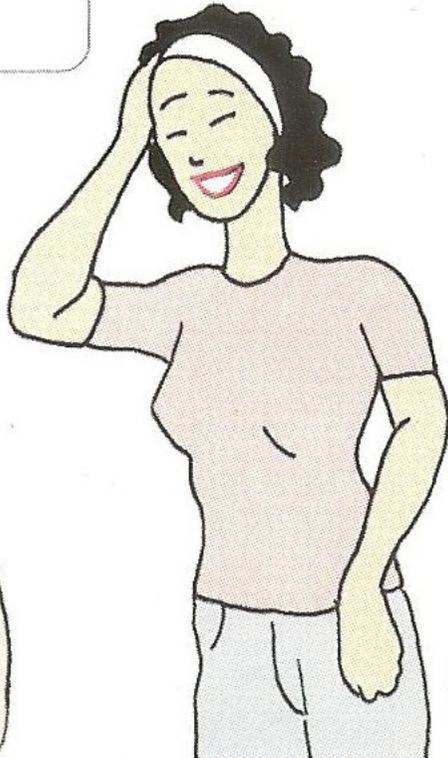
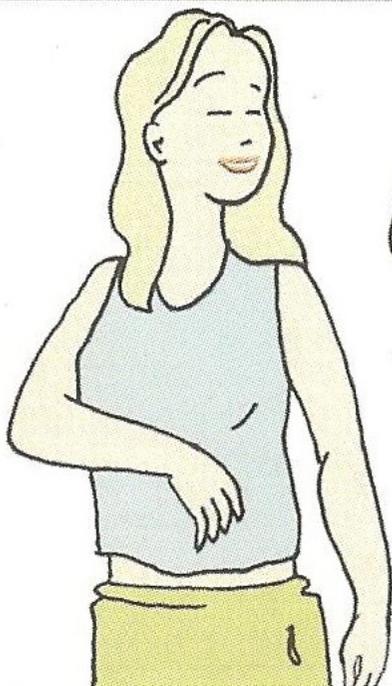


E acho que as profissões mais ligadas às Ciências Exatas são vistas como masculinas. Por que mulher não vai entrar na obra não é? Ou trabalhar na montadoras de carros? Não pode! É emprego pra homem!

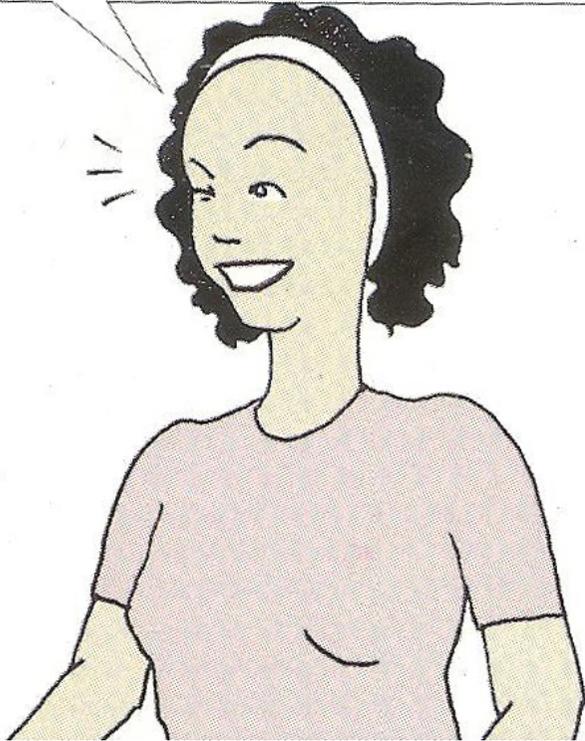
Ah, e que coisa também essa super valorização das Ciências Exatas! Computação, Engenharias!



Nós estamos vivendo a era da  
inovação tecnológica!  
A explosão das Ciências  
Exatas! Viva a Engenharia Civil  
dos meus pais!



Tô vendo que o assunto tá deixando você nervoso mesmo! Bruno, você é alto e forte e é homem, acho que deveria pensar melhor em Engenharia Civil!



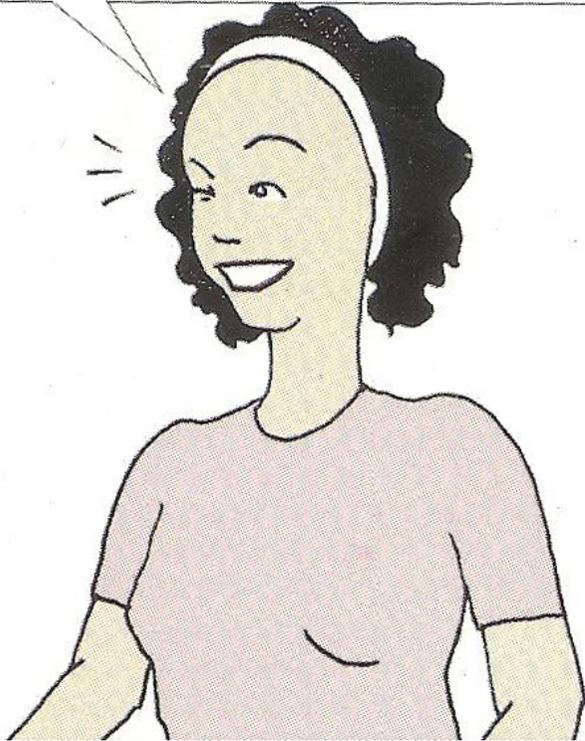
Quem sabe se a gente tivesse nascido durante o período do Renascimento, nós não seríamos artistas famosos hein? Naquele período era a supervalorização da arte!



Isto me faz pensar no contexto histórico que estamos vivendo. Na valorização de determinadas profissões e na realidade do mercado de trabalho.



Tô vendo que o assunto tá deixando você nervoso mesmo! Bruno, você é alto e forte e é homem, acho que deveria pensar melhor em Engenharia Civil!



Quem sabe se a gente tivesse nascido durante o período do Renascimento, nós não seríamos artistas famosos hein? Naquele período era a supervalorização da arte!

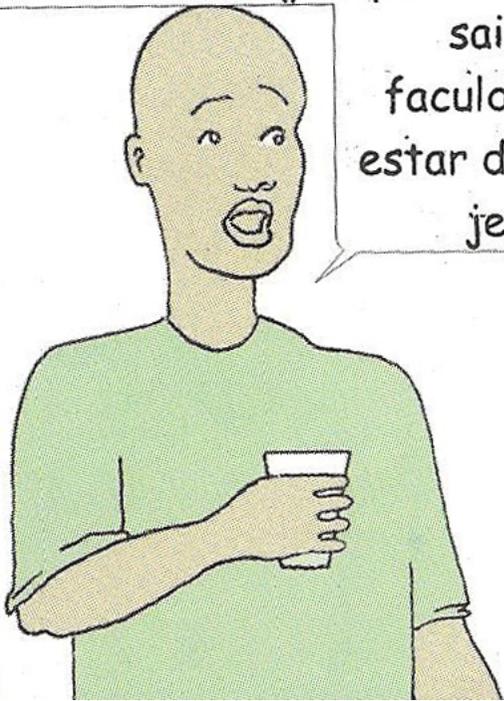


Isto me faz pensar no contexto histórico que estamos vivendo. Na valorização de determinadas profissões e na realidade do mercado de trabalho.

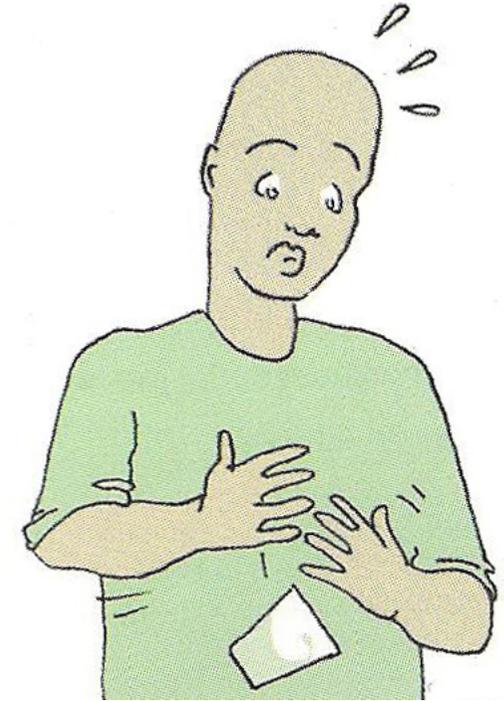


Mas o mercado é dinâmico. Não dá para escolher uma coisa hoje porque o mercado está bom e achar que quando você

sair da faculdade vai estar do mesmo jeito.



É só lembrar a história do meu pai, né? Professor na época em que ele foi estudar era uma coisa, hoje a realidade é totalmente mudada.

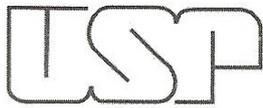


Ai Marina, desculpa! É que esta conversa...

...tá me deixando meio nervoso!



FIM



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Fundo de Cultura e Extensão  
da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP)

Comissão de Cultura e Extensão Universitária da FFCLRP

Departamento de Psicologia

Centro de Psicologia Aplicada (CPA)



SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (SOP)  
Rua Pedreira de Freitas, Casa 7, do *Campus* da USP de Ribeirão Preto  
Av. Bandeirantes, 3900 - CEP: 14040-901